

Uma experiência de adoção de Design Instrucional em um curso de capacitação docente do ensino superior à distância

Caroline de Oliveira Vasconcellos Rosa¹, Marcelo Werneck Barbosa¹

¹PUC Minas Virtual – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

{carolinevasconcellos, mwerneck}@pucminas.br

Resumo. *A Educação a Distância (EAD) é tida pelos especialistas da área como um exemplo de renovação didática. Com a constante evolução tecnológica, o conjunto de habilidades exigidas para se atuar nesta sociedade da aprendizagem é cada vez mais complexo, sendo cada vez mais necessária a qualificação docente, que pode ser alcançada por meio de cursos específicos e estruturados com apoio do Design Instrucional (DI). Este trabalho apresenta a experiência de aplicação de design instrucional em um curso de capacitação docente em uma universidade privada brasileira. São apresentadas as lições aprendidas deste processo bem como a receptividade dos professores.*

Palavras-chave: *Educação à Distância, Design Instrucional, Capacitação Docente.*

Abstract. *Distance Education (DE) is seen by specialists as an area in constant didactical improvement. With continuous technological evolution, the skills set demanded to work in this society is more and more complex. So, it is necessary to train teachers which may happen through specific courses structured and planned with the support of Instructional Design (ID). This work presents the experience of the adoption of instructional design in a teacher training course in a prestigious Brazilian private university. Lessons learned of this process are presented as well as teachers' opinion of this training course.*

Keywords: *Distance Education, Instructional Design, Teacher Training.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) é tida como um exemplo de renovação didática. Por meio de suas ferramentas e recursos, esta modalidade possibilita a criação de estratégias de ensino motivadoras e capazes de atender a diferentes públicos. Uma boa condução das atividades propicia o atendimento de objetivos como a autoaprendizagem, interatividade, acessibilidade aos conteúdos extras curriculares, flexibilidade do processo educacional e o atendimento de ritmos personalizados (de Oliveira, Schons, & de Souza, 2016). A Educação a Distância se apropria das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas imprescindíveis para ensejar um novo fazer pedagógico, dentro de um espaço de trocas virtuais, que proporciona ao aluno a liberdade responsável para manusear as mídias, articular informações, resignificar seu conhecimento e promover sua aprendizagem autônoma (Costa, 2010).

Com a constante evolução tecnológica, o conjunto de habilidades exigidas para se atuar nesta sociedade da aprendizagem é cada vez mais complexo, sendo cada vez mais necessária a qualificação docente (dos Santos & Giraffa, 2010). A maioria dos docentes é considerada imigrante digital e necessita adquirir competências e habilidades que os qualifiquem a trabalhar de forma síncrona com o contexto de percepção e construção de conhecimento que seus alunos, nativos digitais, percorrem (C. A. Martins & Giraffa, 2008). No campo educacional, dentre as várias discussões fomentadas, ganha destaque a necessidade de desenvolver novas competências necessárias aos docentes para o desempenho com qualidade de sua principal função, considerada aqui como orientar e mediar os processos de ensino e aprendizagem (C. Martins & Mangan, 2015) por meio de processos de formação docente.

A formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento profissional (Becker, 2013) e a formação de professores para atuação em EAD requer constante atualização e olhar crítico sobre as inovações que surgem. Destaca-se que hoje existe uma crença que todo professor precisa ser um pesquisador e que o docente se coloque sistematicamente em condição de aprendiz, uma vez que deve estar em constante atualização (dos Santos & Giraffa, 2010). Neste contexto, universidades têm oferecido a seus docentes cursos, workshops e oportunidades de capacitação e atualização em Educação a Distância e tecnologias relacionadas.

Tais cursos de capacitação docente precisam ser planejados com cuidado para atender às reais necessidades de seu público alvo. Neste contexto, podem ser utilizadas metodologias de Design Instrucional (DI) como ferramenta de apoio. O DI é uma metodologia de trabalho dedicada aos processos de análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação que pode ser aplicada a cursos a distância desde o momento da concepção do mesmo até a sua implementação, direcionando o foco de seus esforços na produção dos materiais instrucionais (Barreiro, 2016). Sobretudo em um contexto de EAD, a atuação de um DI se faz ainda mais útil e necessária, uma vez que este profissional planeja a interação mediada pelo uso de tecnologias, particularmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a experiência de criação de um curso de capacitação docente em EAD com apoio de uma metodologia de Design Instrucional em uma universidade privada brasileira, a PUC Minas. São discutidas lições aprendidas deste processo bem como os resultados da aplicação deste curso junto aos docentes.

O restante deste artigo está organizado da seguinte forma. A Seção 2 apresenta o referencial teórico, sobretudo os conceitos relacionados ao Design Instrucional e Capacitação Docente em EAD. A Seção 3 descreve a metodologia utilizada neste estudo enquanto a Seção 4 apresenta os resultados deste trabalho. A Seção 5 apresenta conclusões do trabalho, suas limitações e possibilidades de trabalhos futuros.

2. Referencial Teórico

2.1. Design Instrucional

O Design Instrucional (DI) é uma ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades,

materiais e produtos educacionais em situações didáticas, a fim de promover a aprendizagem humana (Filatro, 2008). Entende-se que sua utilização auxilia a determinação da organização dos recursos pedagógicos e dos conteúdos a serem estudados e isso pode influenciar na forma com que o estudante assimilará determinado saber. Parte-se do princípio que a aprendizagem pode ocorrer mais facilmente quando essa organização dos recursos e conteúdos ocorre de acordo com as características do aluno (e.g. estilos cognitivos, nível de conhecimento, preferências, localização, tipo de dispositivo, velocidade de rede e tamanho de tela) (Falcade et al., 2016), por isso conhecer a caracterizar bem o público alvo é uma etapa tão importante deste trabalho.

O DI eficiente envolve uma série de cuidados, principalmente em EAD, que precisa para um resultado satisfatório, motivar o leitor na temática existente. A literatura acerca do tema destaca alguns princípios pedagógicos de DI que auxiliam no planejamento do ensino-aprendizagem em EAD, são eles: coerência entre os objetivos do estudo e a abordagem pedagógica, contextualização para que o público-alvo elabore a melhor maneira de expor o conteúdo, ênfase na formação e no desenvolvimento de competências, estímulo da autonomia, aprendizagem significativa, construtivismo (verdadeiro conhecimento é fruto de uma elaboração pessoal), e abordagem crítica-reflexiva dos conteúdos (da Silva & de Castro, 2009).

Diante das atividades chaves, as instituições de ensino utilizam as funções do DI para planejar, desenvolver e fazer adaptação didáticas específicas em seus cursos de EAD, valendo-se ainda das potencialidades das TICs (da Silva & de Castro, 2009).

2.2. Capacitação Docente em EAD

O processo de capacitação docente não é o mesmo em todas as instituições, assim, deve ser responsabilidade da Instituição de Ensino reconhecer e especificar quais competências são necessárias ao docente e em que etapa do processo de capacitação elas devem ser desenvolvidas. Na maioria das vezes, o foco está na identificação e no desenvolvimento de competências do aluno, e não ao professor, porém, este paradigma deve ser modificado para elevar o nível de capacitação de docentes (Pires & Arsand, 2017).

A capacitação docente em um contexto de EAD deve envolver diversas e variadas competências. Deve ser considerada a necessidade de aquisição de competências tecnológicas e didático-pedagógicas. É necessário que o professor se aproprie do universo de conhecimentos e práticas envolvidos na EAD e assuma o papel exigido dele (C. Martins & Mangan, 2015). Assim, a capacitação docente é um processo chave para a qualidade do ensino (Tarhan, 2015).

Assim, como alunos possuem estilos de aprendizagem diferentes, professores também possuem diferentes estilos de ensinar, ou seja, hábitos e preferências para planejar e implementar suas atividades de aprendizagem. Assim, professores devem empregar diferentes estilos para atender a diferentes necessidades (Shawer, 2017). Desta forma, utilizar diferentes estratégias de ensino que desenvolvam capacidades cognitivas e comportamentais variadas é uma boa abordagem. Na capacitação docente, as capacidades cognitivas incluem, por exemplo, conhecimento subjetivo, habilidades e conhecimentos curriculares. Por outro lado, as capacidades

comportamentais estão relacionadas a aspectos afetivos, capacidade de resolução de problemas, liderança, trabalho em grupo e capacidade de raciocínio (Shawer, 2017).

O professor que ingressa na modalidade EAD precisa de apoio para trabalhar com segurança as diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância. Entende-se que a oferta de um curso de capacitação docente a distância promove confiança e competência em atividades do mundo virtual e estimula pensar sobre potenciais métodos alternativos para ensinar e aprender (Woolard, 2011).

Experiências relatadas em trabalhos relacionados (Guimarães & Volpato, 2016) mostram que os professores julgam essencial dominar os conteúdos, diversificar as metodologias de ensino e trocar experiências com outros colegas professores no intuito de melhorar o ensino visando à aprendizagem de seus alunos. Estes objetivos nortearam também a concepção do curso de capacitação docente relatado neste trabalho e descrito na próxima seção.

3. Procedimentos Metodológicos

Faz-se necessário destacar que a EAD, enquanto modalidade de ensino que utiliza variadas tecnologias para a planificação, aprendizagem e comunicação, proporciona ao professor em formação a vantagem de estar recebendo a capacitação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino já inseridas em seu percurso formativo inicial (Becker, 2013). Com a popularização da informática nas instituições de ensino, cada vez mais professores se arriscam a produzir material digital para suas aulas (Vahldick, de Santiago, & Raabe, 2007).

A universidade objeto deste estudo utiliza o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por este motivo, a disponibilização do curso de capacitação docente foi realizada nesta ferramenta. Os AVAs possuem recursos como fórum, chats e área para postagem de material.

A metodologia utilizada para o Design Instrucional para o projeto do curso de capacitação docente foi o Modelo ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation*, ou em Português Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação, Avaliação), sendo que cada sigla representa uma etapa desta metodologia.

Na etapa de análise consiste na compreensão do problema educacional bem como na projeção de sua solução aproximada. Na sequência, apresentam-se os levantamentos das necessidades educacionais, a caracterização do público-alvo, objetivos e restrições.

Neste projeto, o público-alvo foi definido como sendo prioritariamente professores que ingressam pela primeira vez na modalidade de EAD, mas que o curso também deveria de certa forma atender lacunas de competências nos professor que já lecionavam disciplinas e cursos virtuais. As restrições colocadas estão relacionadas à necessidade de emissão de um certificado para o professor e duração de até 4 horas de curso. Para o levantamento de necessidades dos docentes, foram realizados encontros com a equipe responsável pela capacitação em EAD, a diretoria e os coordenadores. Entre as necessidades levantadas, se destacam: a necessidade de que o curso tenha o caráter de acolhida do professor, que haja um canal de troca de experiências entre o

professor de modo a unir o professor iniciante e o experiente em EAD, que os seguintes aspectos do ensino sejam abordados: planejamento com foco em habilidades e competências, utilização do AVA, recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis, avaliação processual, estrutura da universidade para apoio das atividades em EAD.

A etapa de projeto contempla o planejamento e o design da situação didática propriamente dita. Nesta etapa, foi definida a estrutura do curso de capacitação e foi realizado um planejamento de como cada necessidade iria ser abordada e executada no curso. Foram definidos os seguintes objetivos de aprendizagem: o professor deve ser capaz de elaborar e produzir seus próprios recursos pedagógicos, o professor deve ser capaz de elaborar as orientações de estudo para os alunos definindo quais competências e habilidades o aluno deve alcançar, o professor deve conhecer e saber utilizar os recursos tecnológicos que a universidade disponibiliza para ele.

A etapa de desenvolvimento engloba a produção e a adaptação dos recursos e materiais didáticos impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais e a preparação dos suportes pedagógico, tecnológico e administrativo. Nesta etapa, foi fundamental a integração do setor de DI como outros setores da unidade de EAD da universidade, como o setor de produção de mídias e desenvolvimento web.

De acordo com o Filatro (2008), a implementação constitui a situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional e subdivide-se aqui em duas fases: publicação e execução. Nesta etapa, ocorreu a publicação e divulgação do curso. A estratégia adotada por criar uma campanha de divulgação que foi realizada por e-mail enviado a todos os professores que lecionam disciplinas em EAD, bem como reuniões realizadas com as coordenações envolvidas.

A etapa de avaliação consiste nas considerações sobre a efetividade da solução proposta bem como a revisão das estratégias implementadas (Filatro, 2008). Para os professores que concluem o curso, é disponibilizado um questionário de avaliação do mesmo. O questionário tem como objetivo avaliar a utilidade do curso para a formação docente e obter sugestões de melhoria para a evolução do curso. Os resultados deste questionário são apresentados na seção seguinte.

4. Resultados e Discussões

4.1. A Equipe de Capacitação em EAD

Na universidade na qual o estudo foi aplicado, existem alguns grupos que precisam ser atendidos pela equipe de Capacitação em EAD regularmente ou esporadicamente. São eles, os professores de pós graduação, coordenadores de pós graduação, professores de graduação de cursos a distância, professores das disciplinas a distância de cursos presenciais, tutores, equipes nos polos, entre outros.

Dentre as principais responsabilidades do setor são: capacitar presencialmente os professores para o planejamento, acompanhamento e melhoria de uma disciplina a distância; capacitar presencialmente os professores para a navegação no AVA e apresentar os recursos tecnológicos e didático-pedagógicos adequados para cada tipo de curso/disciplina; elaborar e produzir materiais de capacitação presencial ou a distância para os professores; elaborar e produzir materiais curtos de capacitação continuada para professores, tutores e coordenadores; apoiar a elaboração de novos modelos de EAD;

atender diversas demandas dos coordenadores de curso, professores, setores e diretoria e ainda explorar alternativas para realizar design instrucional ajudando os professores no planejamento das suas disciplinas.

4.2. O Curso de Capacitação Docente em EAD

O curso foi criado de acordo com o planejamento realizado e disponibilizado para os professores da universidade no AVA. O curso foi estruturado em módulos, a saber, Introdução a EAD, Aspectos Operacionais, Aspectos Pedagógicos e Recursos. Na Introdução a EAD, são abordados aspectos históricos e motivacionais, além de forma complementar a legislação vigente. Em Aspectos Operacionais, o professor tem contato com os setores de apoio da universidade que influenciam seu trabalho, como a biblioteca, produção de mídias e acessibilidade. Em Aspectos Pedagógicos, o maior módulo do curso, o professor é apresentado ao ciclo de desenvolvimento de uma disciplina virtual na universidade. Assim, ele compreende todas as fases do processo desde o planejamento da disciplina, sua execução e monitoramento até a identificação de melhorias a serem implantadas nos semestres seguintes. Por fim, em recursos, o professor é apresentado a alguns recursos tecnológicos utilizados na EAD na universidade, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem e recursos pedagógicos como gravação de videoaulas, produção de textos de apoio, materiais de síntese, atividades abertas e objetivas e provas. Para cada aspecto trabalhado, foram desenvolvidas questões de avaliação, relacionadas aos objetivos de aprendizagem identificados para o professor.

Os professores foram notificados por e-mail como parte de uma campanha de divulgação do novo curso. Para os novos professores que participaram de capacitação presencial, houve apresentação do curso.

4.3. Aplicação do Questionário de Avaliação

Ao final do curso, foi disponibilizado um questionário para coletar as impressões dos professores em relação ao curso bem como identificar possíveis melhorias no curso. A Tabela 1 apresenta o resultado deste questionário aplicado. Até o momento, 15 docentes completaram o curso e responderam o questionário de avaliação.

Ao final do questionário, os professores tiveram a oportunidade de fornecer um *feedback* por escrito do curso. O material foi classificado pelos docentes como objetivo, claro, bem exemplificado e que permitiu o atendimento das expectativas do professor. Houve sugestões de novos materiais ou materiais mais aprofundados sobre os temas: avaliação das competências e habilidades, atividades de extensão em EAD e uso do sistema de elaboração de provas utilizado pela universidade.

4.4. Lições Aprendidas

Como lições aprendidas do processo, foi possível identificar:

- O processo de design instrucional foi muito positivo, pois por estar sob responsabilidade de um setor recém implantado na universidade, serviu também como projeto piloto do trabalho a ser desenvolvido pelo setor;

Tabela 1. Resultados do Questionário Aplicado

<i>Questão / Alternativas</i>	<i>Respostas</i>
O curso abordado...	
a) ...proporcionou muitos conhecimentos além dos que eu já tinha.	53,33%
b) ...proporcionou alguns conhecimentos além dos que eu já tinha.	33,13%
c) ...proporcionou poucos conhecimentos além dos que eu já tinha.	13,33%
d) ...não proporcionou nenhum conhecimento além dos que eu já tinha.	0,00%
O curso abordou técnicas, processos e práticas que...	
a) ...são totalmente aplicáveis na minha atividade docente.	26,67%
b) ...são muito aplicáveis na minha atividade docente.	60,00%
c) ...são um pouco aplicáveis na minha atividade docente.	13,33%
d) ...não são aplicáveis na minha atividade docente.	0,00%
Após a realização do curso...	
a) ...me sinto totalmente preparado para trabalhar na PMV.	33,33%
b) ...me sinto preparado para trabalhar na PMV.	60,00%
c) ...me sinto ainda pouco preparado para trabalhar na PMV.	6,67%
d) ...não me sinto preparado para trabalhar na PMV.	0,00%
A qualidade do material disponibilizado foi:	
a) Excelente	60,00%
b) Muito boa	33,33%
c) Razoável	6,67%
d) Ruim	0,00%
Em geral, com relação ao curso de capacitação, você se considera:	
a) Muito satisfeito	46,67%
b) Satisfeito	46,67%
c) Pouco satisfeito	6,67%
d) Nada satisfeito	0,00%

- Além disso, o uso de uma metodologia de DI permitiu definir claramente os objetivos de aprendizagem e, conseqüentemente, orientou todos os materiais produzidos e disponibilizados para o professor;
- O uso de recursos e técnicas no próprio curso de capacitação que estão ao alcance do professor é fundamental como estímulo para que o professor expanda e conheça diferentes recursos que podem ser usados por ele em suas disciplinas. Não foram usados recursos que parecessem privados ou sofisticados e que o professor não pudesse adotar com facilidade;
- A divulgação do curso pode ser mais clara quanto às permissões de acesso dos conteúdos do curso. Foram recebidos e-mails com dúvidas sobre como acessar seus conteúdos, uma vez que o professor tentava acessar um conteúdo que somente seria liberado quando o conteúdo anterior fosse concluído;
- O alinhamento das equipes de Capacitação em EAD e Design Instrucional é fundamental para que ações de capacitação sejam desenhadas a fim de explorar

todos os recursos disponíveis para o professor e produzir materiais e treinamentos mais alinhados às necessidades dos alunos;

5. Conclusões e Trabalhos Futuros

Este trabalho apresentou e discutiu a experiência de criação de um curso de capacitação docente em EAD com apoio da metodologia de Design Instrucional ADDIE na PUC Minas. O curso de capacitação foi concebido pelo recém-implantado setor de DI juntamente com o setor de Capacitação em EAD. O projeto foi utilizado como piloto para definição das práticas de DI na universidade e avaliação da integração deste setor com os já existentes.

Como limitações deste trabalho, tem-se a amostra ainda reduzida de professores que realizaram a avaliação do curso e o fato de não termos ainda nenhum professor iniciante em EAD que tenha realizado e avaliado o curso. Não houve professores novatos nos cursos de graduação neste ano. Haverá professores iniciantes somente em cursos de pós graduação, mas em disciplinas que ainda não tiveram início até a escrita deste trabalho. De qualquer forma, como o objetivo do trabalho está relacionado à aplicação do DI na concepção do curso, entende-se que este fator não reduz as contribuições deste estudo para a comunidade de Educação a Distância.

Como trabalhos futuros, pretende-se ampliar a produção de materiais de capacitação docente alinhados aos objetivos de aprendizagem do curso. Estão em produção materiais sobre recursos didático-pedagógicos que podem ser melhor explorados pelos professores do curso, tais como *podcasts*, infográficos e mapas conceituais. Com o ingresso de futuros novos professores na modalidade EAD, pretende-se ainda avaliar a eficácia deste curso na formação docente destes professores, identificando o quanto o curso contribui para melhoria/aperfeiçoamento do trabalho dos professores.

6. Referências

- Barreiro, R. M. C. (2016). Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. *EAD Em Foco*, 6(2), 61–75. <http://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>
- Becker, A. M. (2013). Rede de Formação e Desenvolvimento Profissional e Constituição de Comunidade: um diálogo sobre o percurso formativo inicial docente em educação a distância. *Revista Novas Tecnologias Na Educação (RENTE)*, 11(1), 1–10.
- Costa, J. R. (2010). Análise do Design Instrucional do curso “Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos.” *Ciência E Trópico*, 34(2), 227–254.
- da Silva, A. R. L., & de Castro, L. P. S. (2009). A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. *Intersaberes*, 4(8), 136–149.
- de Oliveira, I. C. G., Schons, C., & de Souza, M. V. (2016). O desenvolvimento de um curso de qualificação docente para utilização do Moodle como apoio ao ensino presencial. *Espacios*, 37(9).
- dos Santos, P. K., & Giraffa, L. M. M. (2010). Um novo olhar sobre a capacitação de

- professores a distância para inclusão Digital. *Revista Novas Tecnologias Na Educação (RENOTE)*, 8(1).
- Falcade, A., Krassmann, A. L., Freitas, V., Kautzmann, T., Jardim, R. R., Bernardi, G., & Medina, R. D. (2016). Design Instrucional: um comparativo de metodologias para definição de abordagem em mundo virtual. In *Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* (pp. 80–89). <http://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2016.80>
- Filatro, A. (2008). *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Pearson.
- Guimarães, M. L. F., & Volpato, G. (2016). Formação Pedagógica: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Catarinense. *Revista de Ensino, Educação E Ciências Humanas*, 17(2), 164–171. <http://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n2p164-171>
- Martins, C. A., & Giraffa, L. M. M. (2008). CAPACIT@NDO: uma proposta de formação docente utilizando o Moodle. *Revista Novas Tecnologias Na Educação (RENOTE)*, 6(2).
- Martins, C., & Mangan, P. K. V. (2015). Estratégias Institucionais de Formação Continuada Docente: um estudo de caso em Educação a Distância. *Revista Educaonline*, 9(1), 32–50.
- Pires, C. S., & Arsand, D. R. (2017). Análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EAD). *Revista Thema*, 14(1), 182–198. <http://doi.org/10.15536/thema.14.2017.182-198.352>
- Shawer, S. F. (2017). Teacher-driven curriculum development at the classroom level: Implications for curriculum, pedagogy and teacher training. *Teaching and Teacher Education*, 63, 296–313.
- Tarhan, O. (2015). The State Of In-Service Training Of Teachers And Teacher Training In National Education Councils. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 197, 378 – 381.
- Vahldick, A., de Santiago, R., & Raabe, A. L. A. (2007). Aplicação das Técnicas de Projeto Instrucional 4C / ID na Produção de Objetos de Aprendizagem em Conformidade com o SCORM Usando um Software Livre como Ferramenta de Autoria. *Revista Novas Tecnologias Na Educação (RENOTE)*, 5(2), 1–10.
- Woolard, J. (2011). Initial Teacher Training in a Virtual World. In *Transforming Virtual World Learning (Cutting-edge Technologies in Higher Education)* (pp. 29–46).